

Rumo do PMDB será decidido por oito votos

Oito convencionais vão decidir nos próximos dias qual grupo político irá dirigir o diretório regional do PMDB a partir da convenção partidária marcada para o dia 8 de maio. Os membros das chapas concorrentes Compromisso Democrático e Pró-MDB vêm há dias tentando conseguir os votos destes convencionais que integravam a extinta Ala Progressista. Outros cinco membros dessa concorrente já anunciaram que não vão participar da convenção, pois deixam o partido nos próximos dias.

Até o momento a chapa Compromisso Democrático mantém uma diferença de apenas dois votos sobre a Pró-MDB, chefiada pelo ex-deputado Múcio Athayde. Enquanto a primeira chapa conta com os votos de 48 convencionais, a de oposição, detém 46 entre os integrantes da convenção peemedebista. Além da conquista dos sufrágios dos oito convencionais ainda indecisos, as lideranças das duas chapas batem-se em duas frentes: conseguir novas adesões de integrantes do grupo oponente e evitar defecções entre seus liderados.

A saída do senador Pompeu de Souza fez com que a Compromisso Democrático perdesse pelo menos um voto que lhe permitiria ficar com uma diferença de três votos sobre a concorrente. Os outros 48 são resultados de um acordo envolvendo o presidente do partido, Milton Seligman, os deputados Francisco Carneiro, Sigmaringa Seixas, Márcia Kubitschek e Geraldo Campos, além do secretário de Governo, Carlos Murilo, e os Lindberg Cury e Marco Antônio Campanella. Para contrapor-se a eles, reuniram-se na chapa Pró-MDB, o senador Meira Filho, o secretário-geral da legenda, Joselito Correa, e



Sigmaringa: vota ou não?

o ex-deputado Múcio Athayde.

A diferença de dois votos que a Compromisso Democrático tem sobre a Pró-MDB pode ser reduzida para apenas um sufrágio, aumentando o risco de derrota, caso o deputado Sigmaringa Seixas não participe da convenção. Sigmaringa já confidenciou a alguns amigos que não pretende votar no dia 8. À imprensa, porém, ele vem dizendo que poderá comparecer.

A 14 dias da convenção, os coordenadores das duas chapas garantem que serão vitoriosos. Joselito não tem dúvidas da derrota de Seligman, assim como o atual presidente partidário acredita firmemente que não se verá constrangido a ter que passar o cargo a seu secretário-geral. As possibilidades de qualquer composição entre as forças em disputa é considerada como extremamente remota por membros das duas chapas. Apesar de já existir o compromisso de lideranças da Pró-MDB em eleger Joselito como presidente partidário pelos próximos dois anos, um segmento dessa chapa manifesta disposição em não seguir o acordo e tentar apoiar Seligman para a direção regional do PMDB.